

ARES B

DEZEMBRO - 2011 - EDIÇÃO 142

PINUS, DESTAQUE NO MERCADO INTERNO

Comércio aquecido favorece o aprimoramento das práticas de manejo e o combate às principais pragas da cultura

Há mais de um século, o pinus pisou em terras brasileiras por meio dos europeus. Na conjuntura atual, aliás, a madeira desta árvore tem se tornado um importante e promissor produto no mercado do país. Da mesma família do pinheiro, sua madeira é comercializada de forma variada, atendendo tanto ao setor de embalagens de produtos alimentícios quanto ao de móveis.

Segundo informações da ACR (Associação Catarinense de Empresas Florestais), o Brasil tem aproximadamente 1.750.000 ha de plantio de pinus, sendo 39,1% no Paraná, 31,1% em Santa Catarina, 9,6% no Rio Grande do Sul, 9,2% em São Paulo, 7,8% em Minas Gerais e outras regiões somando 3,2%. Tolerantes às baixas temperaturas e ao plantio em solos rasos e pouco produtivos para a agricultura, eles são cultivados tradicionalmente nas regiões Sul e Sudoeste do país.

Ulisses Ribas Júnior, representante da empresa Battistella, produtora de pinus, explica que três itens principais fazem o diferencial dessa madeira: o comprimento das fibras, a resistência e a durabilidade, quando tratada. Existem também várias espécies da cultura, com destaque para o Pinus taeda e o Pi-

nus elliottii, diferenciação essa dada pela facilidade nos cuidados culturais e por apresentarem alta produtividade (em média de 30 a 40 m³/ha/ano), sendo que o Pinus taeda ainda tem maior poder de produção (cerca de 20% superior ao Pinus elliottii).

Madeira resinosa, podendo atingir mais de 20 metros de altura, casca gretada e ramos acinzentados. Acículas (folhas em forma de agulha) reunidas em grupos de três (com 15 a 20 cm de comprimento), de cor verde-escura. Dotados de escamas espinhosas, sementes pequenas, cerca de 5 mm de comprimento, com alas de até 25 mm, assim se caracteriza o Pinus taeda.

Já o Pinus elliottii é uma árvore que pode atingir 30 metros de altura. Apresenta uma casca sulcada e acinzentada quando jovem e marrom-avermelhada quando adulta. Com acículas reunidas em grupos de dois ou três (com 21 a 36 cm de comprimento), de cor verde-brilhante e com a margem serrilhada, possui também sementes triangulares, de 5 a 7 mm de comprimento, pretas e aladas. Além disso, o Pinus elliottii associa as suas raízes a fungos, facilitando o estabelecimento em solos podres.

Pragas

De acordo com o engenheiro florestal Reinaldo Langa, em relação à incidência de pragas que acometem esta cultura, vale mencionar que, nos três primeiros anos de cultivo, há a maior probabilidade das formigas cortadei-

ras atacarem a produção de pinus, sendo a ocorrência do gênero quem-quem (Acromyrmex spp) maior no Sul do Brasil e a saúva (Atta spp) no Sudeste ao Norte do país. Os ataques desses insetos-pragas contribuem significativamente para a redução da produtividade dos plantios florestais, provocando grandes perdas econômicas. Seu combate é feito com inseticidas específicos.

"Outras pragas que atingem as florestas de pinus até o quinto ano da produção são os roedores que anelam as árvores, levando-as à morte. O controle é realizado com limpezas da área, roçando o terreno", esclarece Langa. Porém, ele explica que a praga que mais prejudica a floresta é a vespa da madeira (Sirex noctilio), a qual já tem controle biológico estabelecido por pesquisas coordenadas pelo Funcema (Fundo Nacional de Controle da Vespa da Madeira), um intercâmbio entre empresas e a Embrapa Florestas,

onde foi desenvolvida a pesquisa para a reprodução do nematoide Deladenus siricidicola, este que esteriliza as vespas e mantém as populações controladas.

Mercado

As florestas de pinus atendem diversas cadeias produtivas. A partir do seu cultivo, até estarem aptas para serem utilizadas no concorrido mercado, é preciso esperar no mínimo 10 anos. O Pinus taeda é mais aceito pela cadeia produtiva moveleira e de chapas, devido à coloração da madeira ser mais clara e não apresentar tanta medula interna. No comércio, o valor da madeira varia de acordo com o diâmetro e o comprimento, podendo custar de R\$ 50,00 a R\$ 350,00 por metro cúbico.

O Brasil representa uma das maiores potências produtivas com o gênero Pinus spp, e pode caracterizar-se como um grande fator arrecadador do PIB nacional.

Fonte: Revista Produz (Marina Costa)

Embalagens Plásticas



-Sacos para caixeta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

(14) 3236-1422

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda.
Rua José Carlos de Carvalho, 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - CEP 17.054-120
vendas@zipax.com.br



Atuação de 40 anos desenvolvendo soluções inovadoras



Componentes para indústria automotiva
Conexões para eletrodutos
Acessórios para bilhete
Vasos e pratos para plantas
Armadilhas plásticas

e-mail vendas@ssplasticos.ind.br

Telefone (49) 3236-4162 | Rua das Coméias, 94, Pq. das Indústrias Leves, Lombina - P.
Cep 16250-300. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

CAIXA ASSINA ACORDO PARA COMERCIALIZAR CRÉDITOS DE CARBONO

A Caixa Econômica Federal e o Banco Mundial assinaram o primeiro acordo de compra e venda de Emissões Reduzidas, junto ao fundo Carbon Partnership Facility (CPF), para negociar créditos de carbono no mercado global.

O acordo, fruto da parceria iniciada em 2008 com o Banco Mundial, e da entrada do banco brasileiro no CPF, em 2009, durante a COP15 em Copenhague, permitirá a Caixa ser a única instituição no país a oferecer financiamento para implantação de aterros sanitários, tendo como garantia acessória do empréstimo as receitas geradas pela Redução Certificada de Emissões

(RCE), também conhecida como crédito de carbono, lastreadas com recursos do CPF. Na ocasião, também foi assinado acordo de empréstimo de US\$ 50 milhões para aplicação em projetos de resíduos sólidos urbanos e financiamento de carbono.

Pela parceria, além de disponibilizar recursos para redução dos principais impactos sociais e ambientais, a Caixa passa também a fomentar operações de financiamento, por meio das receitas de crédito de carbono, e estimular o segmento de Resíduos Sólidos Urbanos, já que, para se obter a garantia do crédito, será necessária a preparação e entre-

ga de projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL).

Para o vice-presidente de Governo da Caixa, José Urbano Duarte, o acordo inaugura uma nova fase nos negócios do banco. "É nossa primeira operação de créditos de carbono e temos a oportunidade de colocar em prática idéias, que vêm sendo pensadas em todo o mundo, sobre redução de impactos ambientais", explicou Urbano. "A atuação no mercado de carbono também permitirá, à Caixa, contribuir para a execução da Política Nacional de Mudança do Clima, bem como para a Política Nacional de Resíduos Sólidos, ambas recentemente regulamentadas pelo Governo Federal, e ocupar papel de destaque em um segmento ainda inexplorado no Brasil", completou.

Para Makhtar Diop, diretor do Banco Mundial para o Brasil, "o projeto ajudará a Caixa a maximizar a sustentabilidade ambiental, social e econômica desses investimentos; estimular a participação privada e combinar esses fatores ao financiamento de carbono, alavancando um impacto ainda maior", explicou.

A Caixa espera o aumento do número de projetos de MDL no Brasil que, de acordo com a Organização das Nações Unidas

(ONU), já ocupa a 3ª posição mundial, nesse tipo de projeto.

Créditos de Carbono

Os créditos de carbono ou RCE são certificados emitidos para uma pessoa ou empresa, que reduziu a sua emissão de gases do efeito estufa. Por convenção, uma tonelada de dióxido de carbono (CO₂) corresponde a um crédito de carbono. Esse crédito pode ser negociado no mercado internacional. A redução da emissão de outros gases, igualmente geradores do efeito estufa, também pode ser convertida em créditos de carbono.

Projetos MDL

Para auxiliar a construção dos projetos de MDL, a Caixa está desenvolvendo o Programa de Atividades MDL, que permitirá o "empacotamento" desses projetos no Programa e terá o banco como agência coordenadora, visando alavancar grande volume de projetos de implantação de aterros sanitários e de MDL, no Brasil. O Programa tem previsão de registro para o primeiro semestre de 2012, o que garante janela de acesso ao mercado europeu, que só aceita transações de créditos de carbono gerados por projetos MDL registrados até 31 de dezembro de 2012.

* Fonte: Celulose Online

CÓDIGO TRANSFORMA FLORESTA EM ATIVO ECONÔMICO

O projeto aprovado prevê mecanismos de premiação proporcionais ao cumprimento da legislação florestal

Ao analisar o projeto de novo Código Florestal aprovado em Plenário, o senador Jorge Viana (PT-AC) disse considerar que o texto que volta à Câmara reúne as condições necessárias para transformar as florestas brasileiras em ativos econômicos. O parlamentar, que dividiu com Luiz Henrique da Silveira (PMDB-SC) a relatoria do texto, acredita que as mudanças feitas pelos senadores resultarão em nova dinâmica para exploração da floresta em pé.

O Brasil precisa de uma radical reestruturação de gestão florestal. Estados e municípios terão, caso o texto aprovado no Senado seja transformado em lei, de se reorganizar para trazer floresta de volta. Em aliança com produtores rurais, será possível transformar nossas florestas num dos mais importantes ativos econômicos do país.

Jorge Viana se diz confiante de que o novo código contribuirá para

o crescimento econômico do País, gerando empregos para responder às demandas de reflorestamento que surgirão com a nova lei. Ele também destacou os incentivos econômicos incluídos no texto, que visam remunerar agricultores que conservam matas nativas e para incentivar a recuperação de áreas desmatadas.

Ele lembrou que o projeto aprovado prevê mecanismos de premiação proporcionais ao cumprimento da legislação florestal, com vantagens maiores para aqueles que seguiram a lei ou foram além das obrigações mínimas para áreas protegidas.

Tramitação na Câmara

Por conta das mudanças feitas pelos senadores, o projeto volta à Câmara. Jorge Viana acredita que os deputados devem manter o texto aprovado pelo Senado.

Boa parte dos que defendem o setor rural entenderam que o Brasil precisava de um equilíbrio entre as necessidades do setor produtivo e as necessidades de preservação ambiental - observou ele.

* Fonte: Agência Senado

ECONOMIA

VALORES MÉDIO DE MERCADO

Nº PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$ 1,83
2 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 1,60
3 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID	R\$ 2,80
4 TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,10
5 ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 7,95
6 ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 16,60
7 ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 14,60
8 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 13,18
9 BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 31,50
10 BOLIÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 16,00
11 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 39,50
12 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 21,00
13 COLETA	TON.	R\$ 8,80
14 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 21,10
15 ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 19,20
16 ESTRIA V	MIL.	R\$ 22,00
17 ESTRADOR	UNID.	R\$ 2,60
18 ESTRADOR DE BICO	UNID.	R\$ 3,50
19 FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 497,80
20 GRAMPOS	CX.	R\$ 6,50
21 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 39,96
22 HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 10,00
23 LIMA	UNID	R\$ 9,50
24 LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 6,88
25 MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 8,90
26 ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 8,50
27 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$ 2,80
28 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$ 1,50
29 PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 10,50
30 RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 31,38
31 RASPADORES	UNID.	R\$ 5,50
32 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA DEZEMBRO/2011	TON.	R\$ 1.339,42
33 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA DEZEMBRO/2011	TON.	R\$ 1.143,12
34 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.300,00
35 SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 128,00
36 TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 29,79
37 TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 38,96
38 TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 55,01
39 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 2,36
40 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,22

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Dante Villardi

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretaria Administrativa

Bárbara Santana
barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Eduardo Monterio Fagundes

2º Tesoureiro

Nercilio Justino Rodrigues

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Fone (14) 9790-6757

Tiragem - 450 exemplares

Distribuição gratuita